

RELATÓRIO DE MEIOS DE VIDA

JANEIRO A ABRIL 2022

Empregabilidade

Inserção de Refugiados e Migrantes no mercado de Trabalho

De janeiro a abril de 2022, o programa de inserção laboral da Missão Paz, em parceria com o ACNUR, promoveu a contratação de 72 pessoas refugiadas e migrantes em São Paulo (SP). Dos contratados, 36% são venezuelanos (21 homens e 5 mulheres), 25% Angolanos (10 homens e 8 mulheres), 18% Afegãos (13 homens), 11% Haitianos (5 homens e 3 mulheres) e 10% de outras nacionalidades. Os beneficiários do projeto foram contratados por 27 empregadores, destacando-se as áreas de serviço e comércio.

Em Manaus (AM), 12 refugiados e migrantes venezuelanos foram contratados em vagas de trabalho formais e 56 foram selecionados para trabalhos temporários ou informais nos meses de janeiro a abril, com o apoio do Hermanitos e do Centro de Apoio e Referência a Refugiados e Migrantes (CARE) da ADRA, em parceria com o ACNUR. Além disso, 166 venezuelanos receberam orientações sobre o mercado de trabalho no Brasil e preparação para processos seletivos, por meio de sessões individuais e em grupo. 457 currículos foram preparados e/ou encaminhados para vagas de emprego.



O Fórum Empresas com Refugiados é um espaço destinado a empresas interessadas na inclusão de pessoas refugiadas na sociedade brasileira. O Fórum é uma iniciativa conjunta do ACNUR e do Pacto Global da ONU Brasil. Confira as atividades realizadas no primeiro trimestre de 2022 na [4ª edição do Boletim do Fórum Empresas com Refugiados](#).



NOVAS PRÁTICAS DA PLATAFORMA EMPRESAS COM REFUGIADOS

- [Sitel Brasil contrata mais de 700 pessoas refugiadas e 15% já foram promovidas](#)
- [Com mais de 5,2 mil refugiados e migrantes contratados, BRF oferece escuta ativa e acolhimento](#)

Inclusão socioeconômica

Em 18 de fevereiro, em Brasília, a Unidade de Meios de Vida do ACNUR promoveu uma capacitação sobre inclusão socioeconômica de pessoas refugiadas aos funcionários do CREAS do Distrito Federal em preparação à criação de um CREAS que atenderá a população refugiada e migrante local. A sessão foi parte de uma capacitação de 6 dias em conjunto com a Unidade de Proteção do ACNUR.

Promovendo inclusão de pessoas refugiadas LGBTQ+

No dia 15 de março, o ACNUR promoveu um encontro online com parceiros e outras organizações com o Fórum de Empresas e Direitos LGBTQ+, uma iniciativa corporativa para engajar as empresas na inclusão de pessoas LGBTQ+. O secretário-executivo do Fórum, Reinaldo Bulgarelli, falou sobre a empregabilidade dessas pessoas e trouxe dicas de como apoiá-las. Cerca de 70 representantes de ONGs que atendem pessoas refugiadas e migrantes LGBTQ+ e empresas integrantes do Fórum Empresas com Refugiados participaram do evento.

Empreendedorismo

Roda de conversa sobre empoderamento feminino

Em Manaus, no mês de março, o CARE da ADRA, em parceria com o ACNUR, realizou uma roda de conversa com mulheres refugiadas, migrantes e brasileiras sobre direitos das mulheres e empoderamento, englobando ainda a temática da qualificação profissional e empreendedorismo. A atividade teve participação da Comissão da Mulher da Assembleia Legislativa do Amazonas e contou com a participação de 53 mulheres venezuelanas.

Plataforma Refugiados Empreendedores



**Refugiados
Empreendedores**

No dia 30 de março, a Plataforma Refugiados Empreendedores, iniciativa do ACNUR e do Pacto Global da ONU Brasil, e a Aliança Empreendedora promoveram a live “Como o crédito pode impulsionar o seu negócio”, com foco em mulheres empreendedoras refugiadas. A live foi transmitida nos canais do Youtube do ACNUR e da Aliança. Cerca de 50 pessoas participaram e o vídeo foi visto por mais de 250 usuários. [Clique aqui](#) e confira a gravação.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o ACNUR promoveu uma roda de conversa sobre empreendedorismo com mulheres abrigadas nas Aldeias Infantis de Brasília (DF). A artesã venezuelana Rosa contou sobre sua trajetória e sua experiência em ter um negócio no país. [Clique aqui](#) e conheça o negócio da Rosa.



© ACNUR / Vanessa Tarantini

Apoio a empreendedorismo

Em abril, o CARE da ADRA, em parceria com o ACNUR, realizou uma sessão e roda de discussão com o tema de gestão de pequenos negócios para mulheres refugiadas, migrantes e brasileiras em Manaus (AM). A atividade contou com a presença de 33 mulheres venezuelanas. O CARE, em parceria com o ACNUR, também realizou uma oficina de confecção de ovos de Páscoa.

Programa de microcrédito

O ACNUR e o Banco Pérola promoveram no dia 7 de abril um encontro com refugiados e migrantes, parceiros e ONGs para apresentar o Creditados: programa de microcrédito que apoia refugiados e empreendedores migrantes de qualquer cidade do Brasil. Cerca de 40 pessoas participaram. O acesso ao crédito é uma das maiores [dificuldades](#) dos empreendedores refugiados no Brasil. O Creditados já beneficiou mais de 80 empresários refugiados com empréstimos de microcrédito. [Clique aqui](#) e saiba mais sobre o Creditados.

MUJERES FUERTES

O ACNUR, a Associação Hermanitos e o Ministério Público do Trabalho do Amazonas e Roraima realizam desde março o Projeto Mujeres Fuertes. A iniciativa prevê qualificação profissional na área de culinária e em empreendedorismo, além de apoio psicossocial, a 50 mulheres venezuelanas chefes de família residentes na cidade de Manaus (AM). As participantes concluíram em abril um curso de Auxiliar de Cozinha oferecido em parceria com o SENAI, e passarão por treinamentos em empreendedorismo. O projeto tem como objetivo desenvolver a autonomia e autossuficiência dessas mulheres, promovendo meios para sua geração de renda.



© ACNUR/Felipe Inauido

Potencializando negócios no Norte do país

Em abril, foram abertas as inscrições do projeto “Potencia tu negócio”, do ACNUR em parceria com a Five One Labs, uma incubadora de startups internacional, que prevê empoderar refugiados e migrantes no Norte do Brasil que tenham uma ideia de negócio. A ideia é potencializar as habilidades necessárias e ajudar no desenvolvimento e expansão dos negócios por meio de soluções inovadoras e duradouras. Serão selecionados vários perfis de Boa Vista (RR) e Manaus (AM). Os parceiros Hermanitos e Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) Boa Vista irão apoiar com o espaço e demais recursos necessários para as atividades presenciais, e a equipe do Five One Labs desenvolverá as atividades de capacitação a partir de maio.

Apoio ao empreendedorismo em Boa Vista

O SJMR, em parceria com o ACNUR, tem ofertado desde março uma série de formações sobre empreendedorismo para 32 empreendedores refugiados e migrantes de Boa Vista. A cada mês será abordada uma temática diferente: gestão de negócios, marketing digital, Canva e plano de negócios. Os empreendedores e serão acompanhados pelo SJMR e, ao final das formações, receberão ferramentas e insumos para fortalecer seus negócios.

Educação



© SJMR Brasil / Divulgação

CURSOS DE OPERADOR DE CAIXA

No mês de abril, o SJMR, em parceria com o ACNUR e Instituto Projeção, ofertou o curso de Operador de Caixa para 25 refugiados e migrantes venezuelanos visando apoiar sua empregabilidade na área de serviços, setor da economia que tem ofertado mais oportunidades de trabalho em Boa Vista (RR).

Elas na Ciência

No Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, em fevereiro, a AVSI Brasil realizou no abrigo Rondon 2, em Boa Vista (RR), atividades alusivas ao empoderamento feminino e workshops de preparação laboral.



Meios de Vida para Pessoas Refugiadas Indígenas

Projeto Povo das Águas

Em janeiro, o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) iniciou a segunda fase do projeto Povo das Águas – trabalho, participação e meios de vida com os indígenas Warao dos municípios de Belém e Ananindeua (PA). Nestes primeiros meses, destaca-se a parceria com Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda do Pará (Seaster) para cadastro de artesãos Warao e emissão da Carteira Nacional de Artesãos, elaboração de 42 currículos e encaminhamento e acompanhamento de indígenas em processos de seleção e contratação. Também foi iniciado um projeto piloto, fruto de parceria entre IEB, ACNUR e Prefeitura de Ananindeua, para fomentar a contratação de indígenas Warao em empresas do município.

Promoção de autonomia para famílias indígenas venezuelanas

Entre janeiro e abril, a Cáritas Manaus, em parceria com o ACNUR, inseriu 20 famílias indígenas venezuelanas (82 pessoas) em projeto para indígenas Warao. Essas famílias se somam às 41 pessoas participantes da iniciativa em 2021, que conta com auxílio financeiro por três meses, recebimento de kit de cozinha e colchões e oferecimento mensal de kits de higiene pessoal e limpeza, além de acompanhamento e orientação por uma equipe da Cáritas. A iniciativa tem como objetivo o fortalecimento da autonomia das famílias vivendo em casas alugadas que já contam com um membro gerando renda regularmente. Entre os meses de março e abril foram realizadas oficinas sobre educação financeira, empreendedorismo, saúde física e mental.

APOIO A ARTESÃS WARAO PARA GERAÇÃO DE RENDA

MANAUS O Museu A Casa do Objeto Brasileiro realizou entre janeiro e abril atividades de qualificação para confecção e venda de artesanatos com 49 mulheres artesãs da etnia Warao vivendo dentro e fora dos abrigos na cidade de Manaus. As oficinas compreenderam temas como educação e gestão financeira, associativismo, técnicas de venda, padronização, catalogação e precificação de peças de artesanato. As artesãs também participaram de duas feiras direcionadas a mulheres realizadas pela Secretaria da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC) de Manaus, com a venda de 27 peças de artesanato.



© Dalila Oliveira / A CASA Museu

BOA VISTA Com a realocação dos abrigos indígenas em Boa Vista (RR), as comunidades dos abrigos Nova Canaã, Tancredo Neves e Pintolândia passaram a conviver juntas no novo abrigo indígena Waraotuma a Tuaranoko, o que possibilitou a expansão do número de artesãs contempladas pelo Projeto Artesanía Warao do Museu A Casa do Objeto Brasileiro. Para integração das novas artesãs, sessões informativas sobre o projeto foram realizadas, assim como workshops. Ao final deste processo, cerca de 65 novas artesãs foram incluídas no projeto e agora participam das atividades de Educação Financeira e Oficinas de Associativismo conduzidas em parceria com o SJMR e demais parceiros locais.



Sessão Informativa de divulgação do Projeto no Abrigo Pintolândia. © ACNUR/Rebeca Duran

NARUNOKO

O projeto Narunoko (“Caminho”, em warao) é uma iniciativa que foi lançada em março e poderá beneficiar, ao longo do ano, até 30 famílias indígenas abrigadas que já possuem alguma fonte de renda por meio de capacitação, aconselhamento, provimento de um auxílio financeiro temporário complementar e monitoramento. Os parceiros implementadores responsáveis pela gestão humanitária dos abrigos indígenas da Operação Acolhida foram os responsáveis pelo mapeamento de participantes e a interlocução com o SJMR, fornecendo o apoio necessário para as famílias, enquanto estiverem abrigadas. O SJMR é responsável pela capacitação das famílias, a distribuição de apoio financeiro e o monitoramento de casos após a saída dos abrigos. Até o momento, 30 entrevistas foram agendadas com grupos familiares indígenas E'ñepás, Warao e Kariñas dos abrigos Waraotuma a Tuaranoko e Jardim Floresta.

Charlas sobre Meios de Vida

Durante o mês de março o ACNUR realizou sessões informativas sobre meios de vida nos abrigos indígenas da cidade de Boa Vista. Cerca de 170 indígenas residentes participaram da atividade que buscou construir junto à comunidade um entendimento comum sobre meios de vida e apresentar os caminhos na busca pela integração socioeconômica. Os resultados das sessões informativas guiarão as intervenções de meios de vida nos abrigos indígenas.

Advocacy

Cerimônia de posse em Juiz de Fora

No dia 15 de fevereiro, o ACNUR participou da cerimônia online de posse dos membros do Comitê para Elaboração e Monitoramento de Plano de Políticas Municipais para População Migrantes, Refugiados, Apátridas e Retornada de Juiz de Fora (MG). Instituído por decreto, o Comitê tem dentre suas funções a elaboração de um plano municipal para o tema, que está sendo apoiado tecnicamente pelo ACNUR.

Treinamentos com o CONARE

Entre os meses de fevereiro e abril, o ACNUR e o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) realizaram o treinamento “O Processo de Refugiados no Brasil: Proteção e Integração Local” para organizações do Sudeste, Sul e Norte do país. Participaram cerca de 450 representantes de ONGs, Academia e Governo.

Coexistência Pacífica

Reuniões com atores locais para empregabilidade

No mês de fevereiro, a Associação Hermanitos lançou, no Centro de Manaus, a iniciativa de distribuição de sopa de maneira gratuita a refugiados, migrantes e brasileiros em situação de vulnerabilidade. Esse é o passo inicial de um projeto de base comunitária direcionado à segurança alimentar e à coexistência pacífica. Na ocasião, estavam presentes representantes do grupo DB de Supermercados e da Associação Polo Digital de Manaus, com os quais ACNUR e Hermanitos se reuniram.

Pesquisa e produção de conteúdo

Painel interativo sobre refugiados e migrantes no Brasil

O ACNUR, a OIM e o Ministério da Cidadania lançaram oficialmente um painel interativo que apresenta o número de refugiados e migrantes venezuelanos registrados nos programas de Assistência Social. O painel foi elaborado para fornecer aos gestores municipais e estaduais as principais informações sobre assistência social relacionadas à população venezuelana, permitindo a tomada de decisões e a construção de políticas públicas com base em dados atualizados mensalmente. [Clique aqui](#) e acesse o painel interativo.



@ACNURBrasil
/ACNURPortugues
@acnurbrasil
/company/acnurportugues
ACNUR Brasil

acnur.org.br

Português

acnur.org

unhcr.org

Espanhol

Inglês

Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.